

28 DE ABRIL DE 2025

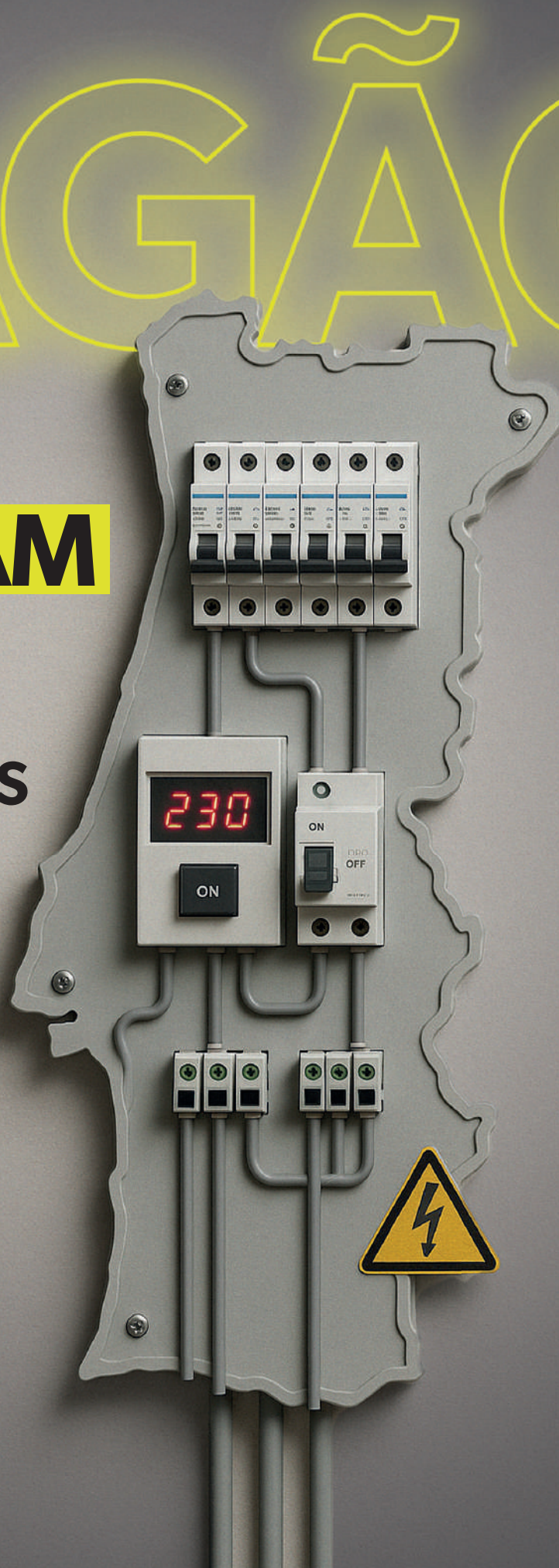
APAGÃO

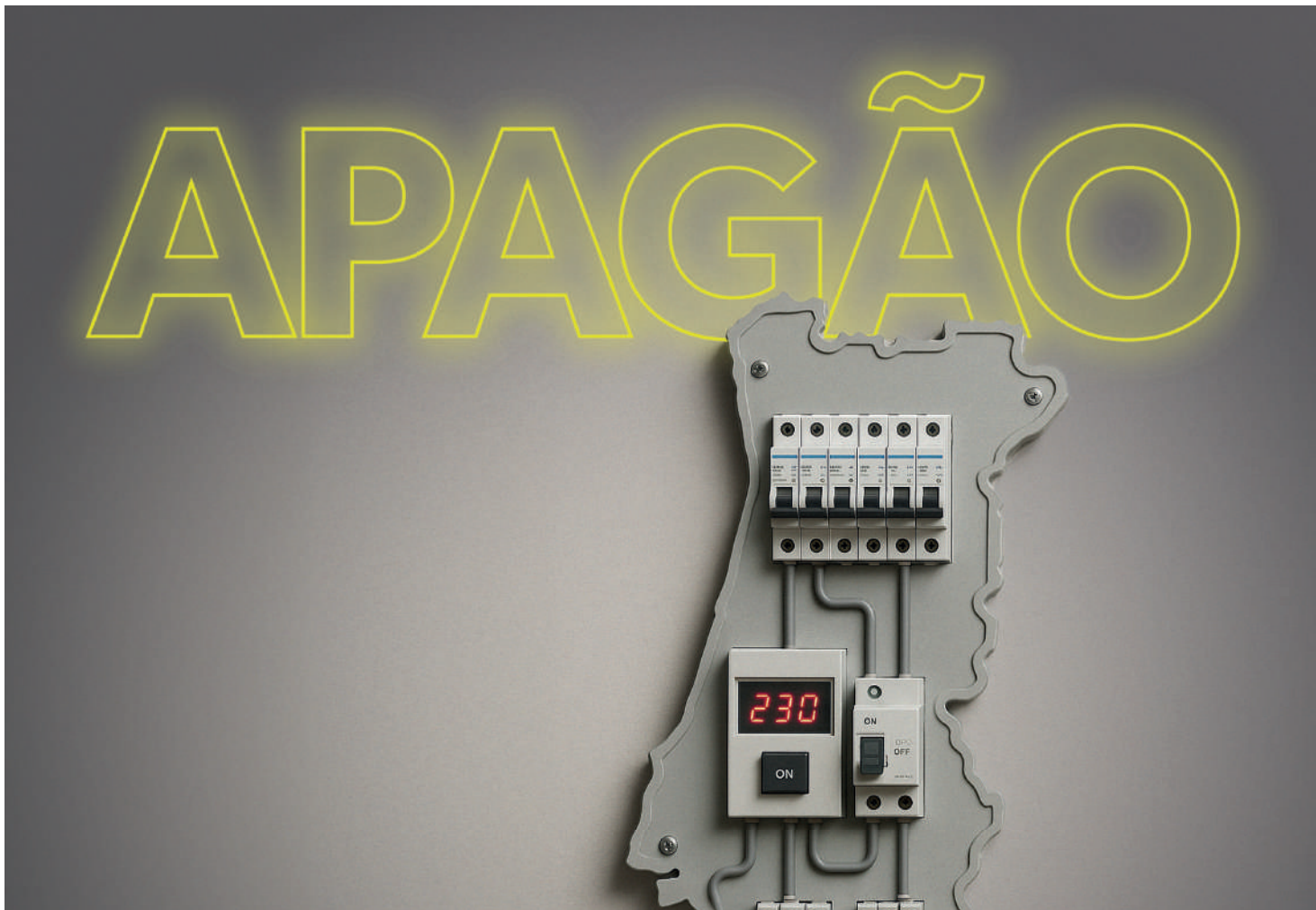
GOVERNO E SIRESP VOLTAM A FALHAR

**EM PORTUGAL
(APESAR DOS MILHÕES
INVESTIDOS)**

ATUALIDADE PAG.02

**CHEGA QUER
"AUDITORIA URGENTE"
PARA ESCLARECER
CAUSAS DO APAGÃO**





© FOLHA NACIONAL COM AI

PAÍS FICA ÀS ESCURAS APESAR DE MILHÕES INVESTIDOS GOVERNO E SIRESP VOLTAM A FALHAR EM PORTUGAL

O país e os portugueses foram abandonados por causa da “desorientação e inação” do Governo. Quando era necessário dar respostas e “assegurar a segurança nacional”, a Proteção Civil tardou e Montenegro copiou.

FONTE FOLHA NACIONAL

Foi por volta das 11h33, de segunda-feira, que Portugal ficou às escuras. Não havia eletricidade, nem rede móvel ou informações claras sobre o que se passava. Em algumas habitações, até a água faltou. O país enfrentou um apagão de grandes proporções que afetou cerca de 93% dos consumidores. O incidente expôs fragilidades sérias nas infraestruturas críticas e, para o presidente do CHEGA, foi prova da “desorientação e inação” do Governo liderado por Luís Montenegro. “Em primeiro lugar, acho importante saudar as pessoas que lideram com esta situação de forma muito resiliente, quer nos hospitais, quer na rua. Contudo, não devemos deixar passar, aquilo que foi um conjunto de falhas, que considero importantes de revelar, como os avisos que a Proteção Civil deveria ter enviado mais cedo. Foi uma tremenda desorientação e inação do Governo que falhou na forma como comunicou com o país”, começou por dizer André Ventura, em declarações à CNN Portugal. O líder do CHEGA acusou o primeiro-ministro em funções de viver “num mun-

do completamente à parte” e de não assumir responsabilidades políticas pela situação. “Um primeiro-ministro devia dizer que estão a fazer os possíveis para que a energia seja reposta e que a segurança nacional não está em causa. Caso eu fosse primeiro-ministro a minha indicação seria que todo o país deveria ter recebido uma mensagem mais cedo da Proteção Civil e não cerca de oito horas depois do apagão. A Proteção Civil existe para momentos de crise e tem de ter meios para enviar rapidamente uma mensagem para as pessoas”, reforçou. O apagão teve origem numa falha na rede elétrica espanhola, que interrompeu o fornecimento de energia a Portugal, então dependente em cerca de 30% da eletricidade importada de Espanha. A falta de alternativas e a ausência de resposta rápida agravaram a situação, deixando

milhões sem eletricidade durante horas. “Foi um ‘salve-se quem puder’ em muitos casos no país, principalmente para quem vive em zonas menos povoadas, que careciam de uma mensagem rápida do Governo, pois ficaram expostos à desinformação. Temos instituições que

nos ajudam a tornar mais resilientes, não para ficarmos entregues a nós próprios e à nossa sorte. Para isso, não precisávamos de estar a gastar milhões com essas instituições”, criticou Ventura. A situação foi especialmente crítica em Lisboa, onde o aeroporto da capital enfrentou cancelamentos e atrasos

significativos, com cerca de 30 voos afetados. Além disso, Montenegro solicitou à Agência para a Cooperação de Reguladores de Energia da União Europeia uma auditoria urgente para investigar as causas do apagão e anun-



“Não devemos deixar passar, aquilo que foi um conjunto de falhas, que considero importantes de revelar, como os avisos que a Proteção Civil deveria ter enviado mais cedo. Foi uma tremenda desorientação e inação do Governo que falhou na forma como comunicou com o país”

ciou a criação de uma comissão técnica independente para estudar como evitar falhas semelhantes no futuro. Para o ainda primeiro-ministro, o sistema integrado de redes de emergência, SIRESP, apresentou falhas em diversos comandos da Polícia de Segurança Pública, dificultando a comunicação em momentos críticos. “O SIRESP? 770 milhões de euros foi o que já gastámos com o SIRESP desde a sua instalação. Em 2017, quando os grandes incêndios devastaram em Portugal morreram dezenas de pessoas. Garantiram que o SIRESP não voltaria a falhar. Metemos lá centenas de milhões de euros e agora volta a falhar? Falhou com António Costa, agora falha com Luís Montenegro. Mas como é que gastamos 770 milhões de euros e temos um sistema que não funciona?”, questionou Ventura.

“Auditoria urgente” sobre apagão

O CHEGA solicitou uma auditoria urgente para apurar as causas do apagão que afetou Portugal e parte da Península Ibérica. “Precisamos de uma auditoria completa ao que aconteceu, perceber onde é que falhámos e perceber onde é que não podemos voltar a falhar” para poder assegurar aos portugueses que

“não vai voltar a acontecer”, afirmou. Em declarações à comunicação social, Ventura afirmou que o apagão expôs a “dependência excessiva de Portugal em relação à energia importada” e criticou a falta de preparação para situações de emergência. Nesta linha, o líder do CHEGA exigiu responsabilidades políticas e anunciou que o partido irá propor a criação de uma comissão parlamentar de inquérito para investigar o incidente. Ventura apontou a privatização de infraestruturas estratégicas, como a REN (Redes Energéticas Nacionais), como um fator que contribuiu para a vulnerabilidade do sistema energético português. Por essa razão, o CHEGA defende a racionalização dessas infraestruturas para garantir maior controlo e segurança no fornecimento de energia. À medida que o país retoma a normalidade, espera-se que as investigações em curso forneçam esclarecimentos sobre as causas do incidente e que medidas sejam implementadas para prevenir futuras crises. O CHEGA mantém-se firme na sua posição de exigir responsabilidades e transparência, prometendo continuar a pressionar o Governo para que tome as ações necessárias para garantir a segurança e o bem-estar dos cidadãos portugueses.

PORTUGAL
ÀS ESCURASBERNARDO
PESSANHA
EDITOR DO FN

No passado dia 28 de abril, Portugal mergulhou num apagão elétrico total — não apenas de luz, mas de responsabilidade, liderança e capacidade do Estado. Milhões de portugueses, que todos os meses pagam caro pela energia, ficaram sem respostas, sem informação e sem qualquer orientação por parte do Governo. O que falhou? Tudo. A Proteção Civil demorou horas a reagir. O SIRESP, mais uma vez, colapsou num momento crítico. A comunicação foi desastrosa: três ministros falaram antes do primeiro-ministro, cada um avançando versões distintas — incluindo hipóteses infundadas como ciberataques ou falhas em países que nem sequer foram afetados. Quando Luís Montenegro finalmente se pronunciou, limitou-se a atribuir culpas a Espanha. O Estado voltou a desaparecer quando os cidadãos mais dele precisavam. Este apagão expôs a fragilidade do sistema elétrico nacional, progressivamente desmantelado em nome de uma transição energética precipitada e ideológica. Encerrar centrais termoelétricas sem assegurar alternativas fiáveis é um erro técnico e uma imprudência política. A crescente dependência de fontes intermitentes, como a solar e a eólica, sem o devido reforço do armazenamento nem mecanismos eficazes de resposta, torna Portugal vulnerável a novas falhas. O bom senso exige equilíbrio. A transição energética não pode ser feita à custa da resiliência do sistema nem da capacidade de resposta em situações críticas. O nosso dever é garantir um sistema seguro, estável e preparado para servir os portugueses todos os dias — com ou sem vento, com ou sem sol. Mas a falência do Estado, neste episódio, não é novidade. Já a vimos em Pedrógão, no BES, nos casos de corrupção e má gestão que se multiplicam. O que falhou agora é o mesmo que falha há décadas: um regime dominado pelos partidos do costume, PS e PSD, cúmplices na desresponsabilização e no desgoverno. Este apagão não foi apenas elétrico — foi moral e político. Está na hora de acender outra luz. Dêem-nos uma oportunidade.



© LUSA/MIGUEL A. LOPES

A PORTA DE ENTRADA PARA A EUROPA

LOJAS NO MARTIM MONIZ
ESCONDEM IMIGRANTES

Uma investigação revelou a realidade de estabelecimentos comerciais no Martim Moniz que servem de fachada para outros negócios. André Ventura defende “mais força policial na rua” e fronteiras controladas.

FONTE FOLHA NACIONAL

Uma investigação jornalística revelou que várias lojas situadas na zona do Martim Moniz, em Lisboa, estão a ser utilizadas como habitação improvisada por centenas de imigrantes oriundos de países como Bangladesh, Paquistão e Nepal. Atrás de montras que anunciam cortes de cabelo ou venda de bebidas, escondem-se colchões e camas onde estes imigrantes dormem e vivem em condições precárias. A reportagem de Ana Leal, emitida em dois episódios pelo programa Repórter Sábado, no canal NOW, expõe a realidade de estabelecimentos comerciais aparentemente normais que funcionam, na verdade, como fachadas para outros negócios. Em muitos casos, os responsáveis por estas lojas pagam rendas extremamente elevadas, difíceis de justificar com os produtos que vendem, como artigos turísticos ou refeições rápidas. “Tomaram conta de Lisboa e das lojas de ‘souvenirs’ usadas para explorar outros imigrantes. Pagam rendas milionárias que mais ninguém consegue suportar, mas quase não têm clientes”, ouve-se na

reportagem, onde um destes imigrantes admite pagar 15 mil euros de renda mensal. O segundo episódio da investigação aponta ainda para indícios de exploração laboral e tráfico de seres humanos. Há relatos de imigrantes utilizados por redes que lhes prometem ajuda na obtenção de títulos de residência, mantendo-os, no entanto, em situações de dependência e vulnerabilidade. Esta realidade expõe falhas no controlo das autoridades quanto às condições de vida dos imigrantes e ao verdadeiro funcionamento de muitos espaços comerciais no centro da capital portuguesa. André Ventura, presidente do partido CHEGA, tem vindo a alertar para este tipo de situações, embora frequentemente contestado por outros partidos e pelos meios de comunicação social tradicionais. Para o líder do CHEGA, Portugal tornou-se numa “porta de entrada” para a Europa. Numa visita à Rua do Benfornoso, em dezembro de

2024, Ventura afirmou: “Se fosse pelo CHEGA, estaria cá polícia todos os dias, de segunda a sexta-feira, das 00h às 24h.” Durante essa visita, reiterou a sua posição de que os imigrantes em situação irregular devem regressar aos seus países de origem, afirmando: “Venho dizer a estes

moradores que os que estão ilegais devem voltar para a sua terra.” Acrescentou ainda que não tem nada contra a comunidade do Bangladesh, mas que coloca “os portugueses em primeiro lugar”. Ventura tem também criticado os sucessivos governos do PS e do

PSD por, na sua perspetiva, terem transformado Portugal numa “bandalheira total”, alimentando o crescimento de bairros “sem regras e sem controlo”. Defendendo políticas migratórias mais restritivas, Ventura afirma ser necessário “mais força policial na rua” e o fim da “entrada massiva de imigrantes islâmicos”, exigindo fronteiras mais controladas.

Ventura afirma ser necessário “mais força policial na rua” e o fim da “entrada massiva de imigrantes islâmicos”, exigindo fronteiras mais controladas

CONSELHO DE MINISTROS NO BOLHÃO? CNE ADVERTE GOVERNO

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) advertiu o Governo para se abster de atos que possam ser aproveitados para promoção eleitoral, na sequência da realização de um Conselho de Ministros no Mercado do Bolhão, no Porto, por serem “passíveis de violação dos deveres de neutralidade e imparcialidade a

que está sujeito por lei”. Para a CNE, a “ampla divulgação e cobertura mediática da reunião” associada à “mobilização de militantes pelo PPD/PSD, partido político que suporta maioritariamente aquele Governo, teve a potencialidade para gerar uma confusão nos cidadãos entre o exercí-

cio de funções públicas e um ato de promoção de uma qualquer candidatura”. Tal confusão, considerou a CNE, pode “interferir no processo de formação da vontade enquanto eleitores e na campanha eleitoral”, lê-se no documento.

ANDRÉ VENTURA GARANTE

“FALTA CUMPRIR ABRIL E NÓS VAMOS CUMPRI-LO”



ANDRÉ VENTURA NA SESSÃO SOLENE DO 25 DE ABRIL | © FOLHA NACIONAL

FONTE FOLHA NACIONAL

Na sessão solene que assinala o 51.º aniversário do 25 de Abril, na Assembleia da República, André Ventura afirmou: “Não me venham com cravos, venham-me com soluções”, numa crítica dirigida ao Governo liderado por Luís Montenegro e às suas “falsas promessas”. O líder do CHEGA evocou a figura de Celeste Caeiro, a mulher que distribuiu os primeiros cravos em 1974, por várias vezes durante o seu discurso, para denunciar uma das maiores falhas do Estado: “Celeste morreu abandonada numa urgência em Portugal.” Para o Presidente do CHEGA, este caso é revelador do país que “se construiu nas últimas décadas, um país de promessas não cumpridas, onde os verdadeiros heróis são esquecidos”. Ventura considera essencial lembrar “o país que construímos nos últimos anos” e perceber que “depois de tanto cravo e tanta festa, Celeste morreu sozinha numa urgência do nosso país”.

“Tornámo-nos um país em que os portugueses sabem e sentem que têm uma classe política corrupta ou corrompida, capaz de vender os seus interesses de decisão do país por interesses que são de terceiros. Foram anos de corrupção, o que dizer dos 50 que lhes seguiram? Que a uma corrupção fechada transformou numa corrupção aberta”, atirou. Abordando ainda o tema da imigração, acusou o Governo de ter permitido a entrada de “milhares e milhões de imigrantes sem controlo, sem sequer saber quem são”. “De cravo ao peito dizem ‘Celeste sempre’, mas esquecem-se das verdadeiras ‘Celestes’ deste país, quando deixaram entrar todos sem controlo”, criticou. E concluiu: “50 anos de cravos, 50 anos de Celeste, 50 anos de Abril. Para quem vem de fora há direito à saúde, para quem cá está, não há direito a nada. Como dizia Salgueiro Maia: não percam tempo com celebrações do 25 de Abril. O 25 de Abril não se celebra, o 25 de Abril cumpre-se e nós vamos cumpri-lo.”

LEGADO DE PAZ DE FRANCISCO

PARLAMENTO UNÂNIME NUM VOTO DE PESAR

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Assembleia da República aprovou, por unanimidade, no início da sessão solene do 25 de Abril, um voto de pesar pela morte do Papa, no qual se salienta o legado de paz e misericórdia de Francisco. O voto foi apresentado pelo presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, que refere que Francisco, natural de Buenos Aires, onde foi jesuíta e bispo, morreu no dia 21 de abril, aos 88 anos, após meses de sofrida doença respiratória e cardíaca. “O legado do Papa Francisco, como pastor e líder religioso, mas também

como estadista e responsável político, continuará revestido de significado e atualidade, particularmente no contexto que o mundo atravessa”, disse. A Assembleia da República manifestou profundo pesar e endereçou condolências aos católicos que “choram a partida do seu pastor”. A seguir, cumpriu-se um minuto de silêncio, numa sessão solene que, do ponto de vista histórico, assinala igualmente os 50 anos das eleições para a Assembleia Constituinte, as primeiras após a revolução de Abril de 1974.

COM O CHEGA “NÃO CONTARÁ”

“MONTENEGRO SÓ QUER MULETAS”

FONTE FOLHA NACIONAL

André Ventura, o Presidente do CHEGA, afirmou que Luís Montenegro também não contará com o seu partido, posição assumida logo no início do debate televisivo, na SIC, na passada quinta-feira, no âmbito da pré-campanha para as legislativas antecipadas de 18 de maio. André Ventura defendeu que o CHEGA é destrutivo no combate à corrupção e nas críticas, por exemplo, às políticas do Governo para a saúde. “Luís Montenegro só quer muletas como a IL e o CDS. Não contará connosco”, afirmou Ventura, que acusou ainda Montenegro de manter “26 mil tachos” e que

“devia ter voltado atrás nos impostos que não baixou, no combate à corrupção que não houve e na saúde para todos que falhou”. Com o SNS como pano de fundo, Ventura fez sobressair: “Os óculos cor-de-rosa que dizem que está tudo bem e que estamos num país porreiro e que o SNS melhorou, não convencem”. E concluiu: “No dia em que eu tomar posse, metade destes boys que estão no SNS vão ser todos postos na rua. Tenho à minha frente o primeiro-ministro que mais tachos e nomeações fez dos últimos 20 anos. É tacho atrás de tacho”.

REGRAS IMPEDEM ABRIR NOVAS SALAS DE PRÉ-ESCOLAR GRATUITO

FONTE LUSA TÍTULO FN

A abertura de mais cinco mil vagas no pré-escolar está em risco, alertou a Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP) defendendo que as baixas verbas atribuídas e a curta duração dos acordos inviabilizam a abertura de novas salas. Num país onde faltam cerca de dez mil vagas no pré-escolar, o Governo

desenhou um projeto para oferecer mais cinco mil lugares, dando 208 euros por criança e 15 mil euros por cada nova sala que os estabelecimentos privados abram.

“A abertura de novas salas vai ser muito difícil porque não é viável abrir salas e pagar ordenados com estes valores. O que haverá é alunos a completar as

salas que ainda não estejam cheias”, avisa o diretor executivo da AEEP, Rodrigo Queiroz e Melo. As inscrições para o pré-escolar já estão a decorrer e os resultados serão afixados a 1 de julho.

EM FOCO



© DR

UM TERÇO DOS BEBÉS NASCIDOS CÁ SÃO DE MÃES ESTRANGEIRAS “IMIGRANTES VÊM PARA CÁ TER FILHOS”

FONTE FOLHA NACIONAL

Cerca de um terço dos bebés nascidos em Portugal em 2024 são filhos de mães de nacionalidade estrangeira, segundo dados divulgados esta terça-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). No total, nasceram 84.650 bebés,

menos 1,2% do que no ano anterior. O Presidente do CHEGA, André Ventura, reagiu a estes números afirmando que o “problema maior é o das grávidas que vêm para Portugal para ter filhos” e defendeu que o partido pretende exigir que, para entrarem no país, estas mulheres tenham

seguro de saúde. “Quem chega a Portugal grávida de oito meses não vem numa situação de urgência, vem para ter o filho em Portugal. Outra coisa é quem já cá esteja e sofra, por exemplo, um acidente no elétrico em Lisboa. Nesse caso, evidentemente, deve ser atendido”, afirmou Ventura.

“Temos de criar mecanismos — e a nossa proposta vai nesse sentido — para impedir o abuso”, acrescentou. Em dezembro passado, o CHEGA promoveu no Parlamento um debate intitulado “Turismo de Saúde”, no qual foram apresentadas propostas para limitar o acesso de estrangeiros não residentes ao Serviço Nacional de Saúde (SNS). As iniciativas foram aprovadas na generalidade com os votos favoráveis do PSD, CDS-PP e CHEGA, e os votos contra do PS, Iniciativa Liberal, BE, PCP e Livre. A proposta de alteração à Lei de Bases da Saúde de 2019 visa permitir o acesso de estrangeiros ao SNS apenas em situações de emergência ou mediante pagamento. O INE revela ainda que, dos bebés nascidos em 2024, 84.642 são filhos de mães residentes em Portugal. A relação de masculinidade registada é de 106, ou seja, nasceram 106 meninos por cada 100 meninas. O peso de filhos de mães estrangeiras nos nascimentos em território nacional tem vindo a crescer: em 2023, representavam 29,2%, e, segundo o INE, essa proporção mais do que duplicou na última década. Também nas mães de nacionalidade estrangeira, a proporção de nados-vivos foi superior ao valor nacional (33,0%) nas regiões Grande Lisboa (47,8%), Península de Setúbal (46,9%) e Algarve (46,6%). O instituto refere ainda que a natalidade diminuiu em mais de metade das regiões NUTS II do país.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SUBSÍDIO PARA VÍTIMAS ATRIBUÍDO SÓ A 568 PESSOAS

FONTE FOLHA NACIONAL

Criados no final de 2020, a licença e o subsídio de reestruturação familiar destinados a vítimas de violência doméstica foram utilizados por apenas 568 pessoas, quase todas mulheres (551), apesar de, nos últimos anos, as queixas de violência doméstica rondarem as 30 mil por ano. De acordo com dados do Instituto da Segurança Social enviados ao Público, nunca mais de 200 pessoas por ano recorreram a este apoio: em 2020/2021 foram apoiadas 16 vítimas, subindo para 192 em 2022 e para 194 em 2023, caindo para 166 em 2024. No total, contabilizam-se 568 beneficiários.

ENFERMEIROS DIZEM SER “INCOMPREENSÍVEL” URGÊNCIAS FECHADAS NO GARCIA DE ORTA

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Ordem dos Enfermeiros (OE) considerou “incompreensível” o encerramento, no domingo, das urgências de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Garcia de Orta, em Almada, defendendo que seria “perfeitamente possível” funcionar com uma equipa de enfermagem completa e dois médicos. “Num momento em que os constrangimentos dos serviços de urgência devem-se, sobretudo, à falta de profissionais para completar as escalas, manter uma equipa qualificada disponível numa unidade fechada é um desperdício inaceitável de recursos”, afirmou o bastonário da OE.

No mesmo dia, o Presidente do CHEGA acusou Montenegro de falar do setor da saúde como se estivesse tudo bem, num dia em que estiveram fechados sete serviços de urgência nos hospitais da região de Lisboa.

“Eu não sei se Luís Montenegro vive neste país real. E era bom perguntar-lhe se de facto já se deslocou a um serviço de saúde para ver o que lá se está a passar. Se há coisa que não está bem, nem melhor em Portugal, é a saúde”, afirmou André Ventura, desafiando o primeiro-ministro a “colocar a mão na consciência”.

SEM APOIOS SOCIAIS 60% DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ESTÃO EM RISCO

FONTE LUSA TÍTULO FN

Mais de 60% das pessoas com deficiência acima dos 16 anos estavam em risco de pobreza em 2023 antes das transferências sociais, um risco que alastra às famílias e piora consoante a gravidade da deficiência. Segundo um relatório, a percentagem de pessoas com deficiência em risco de pobreza era quase o dobro do registado entre as pessoas sem deficiência. “Cerca de dois terços (62,4%) das pessoas com deficiência com mais de 16 anos enfrentavam risco de pobreza antes de transferências sociais”, lê-se no relatório, salientando que “aumentou o fosso entre pessoas com e sem deficiência”.

DESDE O FIM DA GUERRA FRIA

DESPESAS MILITARES COM MAIOR AUMENTO



FONTE LUSA TÍTULO FN

Os gastos militares globais atingiram 2,718 mil milhões de dólares (aproximadamente 2,39 mil milhões de euros) em 2024, uma subida homóloga de 9,4%, sendo o maior aumento anual desde, pelo menos, o fim da Guerra Fria. De acordo com o Instituto Internacional de Investigação para a Paz de Estocolmo (SIPRI, em inglês), “os gastos militares aumentaram em todas as regiões do mundo, com um crescimento particularmente rápido na Europa e no Médio Oriente”. Os cinco maiores gastadores militares (EUA, China, Rússia, Alemanha e Índia) foram responsáveis por 60% do total global, com despesas combinadas de 1,635 mil milhões de dólares (1,44 mil milhões de euros). O ano 2024 foi o 10.º consecutivo em que as despesas militares globais aumentaram.

No ano passado, a parte do produto interno bruto (PIB) global destinada às despesas militares aumentou para 2,5%.

“Mais de 100 países em todo o mundo aumentaram os seus gastos militares em 2024. À medida que os governos priorizam cada vez mais a segurança militar, muitas vezes em detrimento de outras áreas orçamentais, as compensações económicas e sociais poderão ter efeitos significativos nas sociedades nos próximos anos”, disse, citado em comunicado, Xiao Liang, investigador do Programa de Despesas Militares e Produção de Armas do SIPRI. Os gastos militares na Europa

(incluindo a Rússia) aumentaram 17%, para 693 mil milhões de dólares (610 mil milhões de euros) e foram o principal contribuinte para o aumento global em 2024. Com a guerra na Ucrânia no seu

Os cinco maiores gastadores militares (EUA, China, Rússia, Alemanha e Índia) foram responsáveis por 60% do total global, com despesas combinadas de 1,635 mil milhões de dólares

terceiro ano, os gastos militares continuaram a aumentar em todo o continente. Todos os países europeus aumentaram as suas despesas militares em 2024, exceto Malta. Todos os membros da NATO aumentaram os seus gastos militares

em 2024: a despesa total dos membros ascendeu a 1,506 mil milhões de dólares (1,33 mil milhões de euros), ou 55% dos gastos militares globais.

13.5 MILHÕES ATÉ MARÇO RECEITA FISCAL DO ESTADO SOBE 12,5%

FONTE LUSA TÍTULO FN

A receita fiscal do Estado subiu 12,5% para 13.562,6 milhões de euros até março, impulsionada pelo IRS e IRC, de acordo com a síntese de execução orçamental. “Em março de 2025, a receita fiscal acumulada do subsector Estado totalizou 13.562,6 milhões de euros. Este valor representou um aumento de 1.502,7 milhões de euros (+12,5%) face ao período homólogo”, revelou o documento da Direção-Geral do Orçamento (DGO). Nos impostos diretos, destaca-se um crescimento de 287,6 milhões de euros ou 6,1%, devido à evolução da receita do IRS (+4,8%) e à receita do IRC (+22,7%).

CULPA DA ESCALADA DAS TENSÕES COMERCIAIS

FMI REVÊ EM BAIXA O CRESCIMENTO MUNDIAL

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa as suas previsões para o crescimento da economia mundial, para 2,8% este ano, face aos 3,3% que apontou em janeiro, segundo o World Economic Outlook (WEO). Para 2026, o FMI estima um crescimento de 3%, inferior aos 3,3% que também estimava em janeiro. “A rápida escalada das tensões comerciais e os níveis extremamente elevados de incerteza política deverão ter um impacto significativo na atividade económica mundial”, justificou, no documento. O FMI projeta que o crescimento nas

economias avançadas seja de 1,4% em 2025, estimando que “o crescimento nos Estados Unidos abrande para 1,8%”, um valor 0,9 pontos percentuais inferior “ao projetado na atualização de janeiro de 2025 do WEO, devido à maior incerteza política, às tensões comerciais e à menor dinâmica da procura”. Já o crescimento na área do euro, de 0,8%, deverá abrandar 0,2 pontos percentuais. Nos mercados emergentes e em desenvolvimento, o crescimento deverá “abrandar para 3,7% em 2025 e 3,9% em 2026”, alertou.

“OPINIÃO

SALVAR PORTALEGRE



JOÃO LOPES ALEIXO

CABEÇA-DE-LISTA DO CHEGA POR PORTALEGRE

Portalegre tem tudo para ser um exemplo de equilíbrio entre tradição e desenvolvimento: um povo resiliente, um património rico e vastos recursos ligados ao mundo rural. No entanto, esta região continua a ser tratada como um parente distante no contexto das decisões nacionais. Nas últimas décadas, as forças que se têm alternado no poder empurraram o distrito para a marginalidade. A falta de investimento, a ausência de estratégias públicas para fixar população e a degradação dos serviços essenciais têm alimentado o ciclo de abandono. Portalegre é hoje o distrito com menos habitantes em Portugal – perdeu mais de 10% da sua população na última década e cerca de 30% dos seus residentes com 65 ou mais anos. A quebra demográfica tem consequências económicas graves. Sem jovens e sem investimento, a economia local definha. Um dos sinais mais preocupantes é o aumento de 350% nas insolvências em 2024 face ao período homólogo de 2023, com a Agricultura, Caça e Pesca entre os setores mais atingidos. São números que expõem o colapso silencioso de uma região que vive sob pressão constante. A agravar esta realidade está o aumento da criminalidade. O RASI de 2023 revelou um crescimento de 30,4% na criminalidade violenta e grave no distrito. Este aumento é alarmante para uma região que, durante décadas, foi vista como segura e tranquila. Também continuamos a denunciar, com coragem, os efeitos da imigração descontrolada. A própria AIMA admite que há hoje mais de 1,6 milhões de imigrantes em Portugal — um número que deveria fazer soar todos os alarmes. O CHEGA foi o primeiro partido a alertar para esta realidade, quando ainda era tabu falar do tema. O CHEGA acredita que o Alentejo não é uma nota de rodapé no país. Portalegre merece mais. É tempo de dar prioridade a quem aqui vive e trabalha, a quem respeita as regras e contribui todos os dias para o desenvolvimento da região. Por Portalegre. Pelo Alentejo. Por Portugal.

OITO SÉCULOS APAGADOS

No passado dia 28, Portugal mergulhou na escuridão total. O apagão não foi apenas uma falha técnica: foi a revelação brutal da nossa vulnerabilidade energética e da fragilidade da nossa soberania



TIAGO MOREIRA DE SÁ
EURODEPUTADO

nacional. Esse dia expôs algo inadmissível: Portugal está dependente da Espanha e da eletricidade espanhola para manter o país – incluindo os seus órgãos de soberania e serviços essenciais – em funcionamento.

Um país soberano com mais de oito séculos de história não pode ser apagado do mapa com o simples desligar de um interruptor do lado de lá da fronteira.

O que vimos foi mais do que uma falha técnica: foi um falhanço político. O Estado, na sua função essencial, falhou. As pessoas entregues a si próprias, abandonadas ao salve-se quem puder – sem respostas, sem direção, sem garantias.

Isto não aconteceu por acaso. É o resultado de anos de más decisões políticas. Os sucessivos governos, em nome da descarbonização, encerraram centrais estratégicas, como as centrais a carvão, sem garantir alternativas sólidas e fiáveis. A lição do passado dia 28 é clara: energia é mais do que escolher entre painéis solares ou petróleo, vento ou carvão: energia é geopolítica, é segurança, é soberania.

VOZ DA EUROPA

SOBERANIA NA EUROPA

APAGÃO IBÉRICO EXPÕE FRAGILIDADE ENERGÉTICA



LISBOA SEM LUZ | © LUSA/ ANTÓNIO PEDRO SANTOS

FONTE FOLHA NACIONAL

No dia 28 de abril de 2025, um vasto apagão elétrico deixou milhões sem energia em Portugal, Espanha e no sul de França. Lisboa, Porto, Madrid, Barcelona e regiões francesas como Occitânia viram transportes parados, telecomunicações falharam e aeroportos operaram sob emergência. A perturbação durou horas — mas o alerta que deixa poderá durar anos. A interrupção demonstrou a fragilidade das infraestruturas interligadas do sudoeste europeu e expôs a crescente dependência energética entre países. Em particular, revelou um problema estrutural em Portugal: 20% da eletricidade consumida em território português é importada, maioritariamente de Espanha. Um número recorde desde 1981. Apesar de progressos notáveis em fontes renováveis — com 61% da eletricidade proveniente de energia

eólica, hídrica e solar em 2023, Portugal optou por eliminar totalmente o carvão e não dispõe de energia nuclear, o que reduz drasticamente a sua capacidade de produção estável e autónoma. Ao contrário, países como a Alemanha e a França mantêm centrais a carvão ou nucleares, reconhecendo a necessidade de diversificar o seu mix energético para garantir segurança de abastecimento. O apagão de abril tornou evidente que a transição energética não pode ignorar a questão da soberania. Ser sustentável não significa ser dependente. A Europa enfrenta agora um dilema: acelerar a descarbonização sem comprometer a autonomia. Para Portugal, Espanha e França, a resposta passa por rever o equilíbrio entre renováveis e fontes firmes de produção nacional, sem descartar o nuclear.

EXCLUSÃO SOCIAL OU POBREZA UM QUINTO DA POPULAÇÃO DA UE ESTAVA EM RISCO

FONTE LUSA TÍTULO FN

Um número estimado em 93,3 milhões de pessoas na União Europeia (UE), o equivalente a 21% da população, estava, em 2024, em risco de pobreza ou exclusão social. Em 2024, 21% da população da UE vivia em agregados familiares com pelo menos um de três riscos de pobreza e exclusão social: risco de pobreza, privação material e social grave e viver num agregado familiar com intensidade de trabalho muito baixa. As percentagens de população em risco de pobreza ou exclusão social variam entre os países da UE em 2024, com Portugal a registar 19,7% (2.095 milhões).

ACONTECEU EM VANCOUVER SUSPEITO DE MATAR 11 ACUSADO DE HOMICÍDIO

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Ministério Público (MP) da província da Colúmbia Britânica, no oeste do Canadá, acusou de homicídio Adam Lo Kai-ji, o suspeito de um atropelamento a alta velocidade que matou 11 pessoas, com idades entre 5 e 65 anos, que participavam num festival que reúne a comunidade filipina de Vancouver, conhecido como 'Lapu Lapu'. Em comunicado, o MP disse que apresentou oito acusações de homicídio de segundo grau contra Adam Lo e disse que mais acusações eram possíveis. Lo já compareceu em tribunal e o juiz decidiu que o suspeito deveria permanecer sob custódia.

HOLOCAUSTO PAÍSES ALERTAM PARA O SEU ESQUECIMENTO

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Alemanha e Israel alertaram para o esquecimento, o revisionismo da história e a relativização do Holocausto no 80.º aniversário da libertação do campo de concentração nazi de Bergen-Belsen pelo exército britânico. "Oitenta anos depois do horror da Shoah, a visão da história corre risco de desaparecer. Vivemos atualmente relativizações deste crime inimaginável", afirmou o presidente do Conselho Central de Judeus na Alemanha, Josef Schuster, na cerimónia no antigo campo de concentração nazi e perante mais de 50 sobreviventes.

Também durante a homenagem, a vice-primeira-ministra britânica, Angela Rayner, alertou para as tentativas de reinterpretar a história, considerando que "o extermínio dos judeus, que foi central nos delírios dos perpetradores, está a desaparecer cada vez mais da memória da sociedade". Já o embaixador de Israel na Alemanha, Ron Prosor, lembrou Bergen-Belsen como "um lugar onde a humanidade foi levada aos seus limites mais extremos e onde, apesar de tudo, a esperança não morreu".

ÚLTIMAS

MONTENEGRO REVELA SETE NOVOS CLIENTES

Luís Montenegro entregou nova declaração de interesses no Portal da Transparência onde revela outros sete clientes. Segundo notícia avançada pelo Expresso, Montenegro prestou serviços para a ITAU, a Sogenave, os Portugaleses Transportes, a Beetsteel, a INETUM Portugal, a Rodáreas (Felgueiras- Lousada e Viseu) e a Grupel S. A.

910 MILHÕES PARA REFORÇAR DEFESA DA UE

A Comissão Europeia anunciou estar a mobilizar 910 milhões de euros do Fundo Europeu de Defesa para reforçar a indústria da União Europeia em investimentos pan-europeus de defesa. O executivo comunitário disse querer “criar uma indústria de defesa forte e inovadora na Europa” e cobrir áreas em que ainda falta capacidade.

TEMPOS DE ESPERA ULTRAPASSAM MÁXIMOS

Mais de 80% dos doentes oncológicos ultrapassam os tempos máximos de espera permitidos para a primeira consulta. O alerta foi dado por André Ventura, que afirmou ser necessário substituir o atual Governo por um executivo do CHEGA para resolver o problema da saúde. O partido defende ser prioritário “estabelecer critérios uniformes de priorização a nível nacional”.

250 MILHÕES EM CRÉDITO À HABITAÇÃO

O Santander Totta emprestou mais de 250 milhões de euros em créditos à habitação com garantia pública, segundo a informação divulgada pelo banco nas contas do primeiro trimestre. De acordo com o banco, até final de março, foram feitos mais de 1.300 contratos com jovens para crédito à habitação com garantia pública.

PORTUGAL REAL



© MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA CHEGA EXIGE COMBATE À CORRUPÇÃO

FONTE FOLHA NACIONAL

Os eleitos do CHEGA na Assembleia de Freguesia da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, no concelho de Vila Franca de Xira, têm apresentado diversas propostas com o objetivo de reforçar a transparência e combater a corrupção na gestão local. Entre elas, estão a realização de uma auditoria externa e independente às contas da Junta de Freguesia e aos seus métodos de trabalho, a certificação do Sistema de Gestão Antissuborno (norma internacional anticorrupção), bem

como a criação de uma Comissão para a Transparência e Prevenção de Riscos de Corrupção. No entanto, todas estas propostas foram rejeitadas pelas restantes forças políticas com assento naquele órgão autárquico. O CHEGA considera que o rigor e a transparência na gestão do dinheiro público são fundamentais para restaurar a confiança dos cidadãos nas instituições locais, promovendo uma governação responsável, livre de favorecimentos e clientelismos, colocando sempre os interesses da população em primeiro lugar.



HÁ DOIS ANOS FOI ASSIM

SOPA DE LETRAS

O	A	I	S	A	T	E	L	U	M	U	M	E	N	D
P	E	S	A	R	A	T	B	O	A	I	C	O	F	H
R	T	N	A	F	O	O	K	I	L	L	C	I	S	R
I	H	K	L	E	L	A	T	I	I	C	A	D	T	G
S	O	A	M	H	N	N	T	R	E	P	P	I	R	U
F	I	E	A	J	A	A	B	M	G	D	A	S	L	R
I	E	O	T	R	R	A	Y	A	L	P	G	B	E	S
H	A	G	A	E	N	I	M	F	H	U	A	U	T	C
O	I	G	S	R	E	O	I	G	C	A	O	S	D	L
L	C	O	N	C	O	L	O	G	I	A	S	U	L	I
O	I	I	B	N	H	R	A	G	F	C	U	E	N	E
C	R	D	O	O	R	E	V	U	O	C	N	A	V	N
A	T	C	S	T	F	L	I	R	O	A	C	E	N	T
U	E	L	T	Y	S	A	G	A	S	R	I	U	O	E
S	T	E	H	T	C	W	C	E	A	N	R	I	L	S
T	S	Y	M	N	R	C	F	H	I	A	E	S	T	R
O	B	I	K	G	U	E	E	V	A	A	R	O	M	E
D	O	I	R	A	D	U	T	P	H	D	D	R	L	N
D	E	F	I	C	I	E	N	C	I	A	A	I	G	E
C	R	E	S	C	I	M	E	N	T	O	U	M	A	O

PALAVRAS

1. Apagão

2. Fachada

3. Bolhão

4. Abril

5. Pesar

6. Muletas

7. Filhos

8. Subsídio

9. Obstetrícia
10. Deficiência

11. Militares

12. Crescimento

13. Vancouver

14. Holocausto

15. Defesa

16. Clientes

17. Oncologia

18. Garantia

DÁ ESPAÇO À TUA VOZ

CANAL DE DENÚNCIAS

O CANAL SEGURO E CONFIDENCIAL PARA O CIDADÃO ENVIA-NOS A TUA DENÚNCIA ATRAVÉS DO EMAIL

euvi@folhanacional.pt



INSÓLITO

EU 'QUENÍA' SABER O QUE LEVA AÍ NESSE SACO!

E se roubar formigas se tornar o novo unicórnio do

tráfico de espécies selvagens? Parece mentira, mas este insólito aconteceu mesmo no Quénia. Dois jovens de nacionalidade belga, Lornoy David e Seppe Lodewijckx, ambos de 19 anos, foram detidos no Quénia com 5000 formigas guardadas em tubos de ensaio e avaliadas em 7000 dólares americanos. Os

jovens foram presos no condado de Nakuru, onde se localizam vários parques naturais do Quénia, numa 'guesthouse'. Na presença de um juiz, negaram o crime alegando que o faziam por diversão, dizendo que desconheciam que era considerado crime. Com os jovens belgas, foram presos

ainda um queniano e um vietnamita com 400 formigas. O Quénia luta há muitos anos contra o tráfico ilegal de animais selvagens, sobretudo espécies de grande porte, sendo o tráfico de formigas uma inovação dos novos traficantes.



O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMÍSSA DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGE-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO E DO EDITOR (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LÚPI, Nº 12, 1200-725 LISBOA NIF 515 540 420 NÚMERO DE REGISTO ERC 127829 IMPRESSÃO EMPRESA GRÁFICA FUNCHALENSE, S.A RUA DA CAPELA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO 50, 2715-311 PÉRO PINHEIRO SÍTIO OFICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 35 400 UNIDADES

